



IDENTIDADE CULTURAL E ABORDAGENS HISTÓRICAS: O HEAVY METAL COMO VETOR DE ENSINO NA ERA DIGITAL

Cultural identity and historical approaches: Heavy Metal as a vector of teaching in the digital age

Identidad cultural y enfoques históricos: el Heavy Metal com vector de la enseñanza en la era digital

Ana Maria da Cunha Rosado¹

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar a música, especificamente o gênero *Heavy Metal*, como instrumento interdisciplinar para o ensino de História e mostrar como a música aproxima a população de sua história auxiliando na preservação de culturas e identidades. Em um contexto geral o ambiente digital facilita o uso da música como vetor de ensino, tanto pelo fator da globalização quanto pela facilidade de acesso que promove. Como metodologia utiliza-se de revisão bibliográfica, análise da discografia da banda Angra e de composições do gênero *Heavy Metal* para dar base ao debate apresentado, além de pesquisa em mídias e redes digitais. A banda brasileira Angra desponta como foco para análise e potencial uso para ensino de História do Brasil atrelada à interdisciplinaridade junto a outras disciplinas, o debate no presente texto apresenta a riqueza cultural através de um gênero estrangeiro adaptado a nossa cultura.

Palavras-chaves: Cultura. Ensino de História. Música.

Abstract: The aim of this study is to introduce music, specifically the heavy metal genre, as an interdisciplinary tool for teaching history and to demonstrate how music brings people closer to their history, helping to preserve cultures and identities. In a general context, the digital ambience provides an easier way to use music as a teaching vector, as much because of the globalisation factor as because of the ease of access it promotes. The methodology used was a bibliographical review, analysis of the bands discographies of the Angra band and compositions to provide a basis for the debate presented, as well as research into digital media and networks to obtain data and material. The Brazilian band Angra emerges as the focus for analysis and its potential use for teaching Brazilian history linked to interdisciplinarity, the present discussion prove the rich culture over the foreigner genre adapted our culture.

¹ Mestre em Planejamento Urbano e Regional e formada em Licenciatura em História pela UNIVAP (Universidade do Vale do Paraíba). Doutoranda na Universidade Presbiteriana Mackenzie no programa de Educação, arte e história da cultura. São José dos Campos-SP, Brasil. E-mail: anam.rosado@hotmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7733197842013753>; Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-6811-5088>.

Keywords: Culture. Teaching of the History. Music.

Resumen: El presente trabajo tiene por objetivo presentar la canción, específicamente el *Heavy Metal*, como instrumento interdisciplinario para enseñar la historia y demostrar la música acerca a la población a su historia, ayudando preservar culturas y identidades. En un contexto general, la entorno digital facilita el uso de la canción como vector de enseñanza, tanto por el factor de globalización como por la facilidad de acceso que promueve. La metodología utiliza una revisión bibliográfica, análisis de la discografía de la banda Angra y composiciones de las bandas para al debate presentado, además de investigaciones en medios y redes digitales para la obtención de datos y material. La banda brasileña Angra si destaca para la análisis y su potencial uso para la enseñanza de la historia brasileña vinculada a la interdisciplinariedad, el debate em este texto presenta la riqueza cultural de un género foráneo adaptado el nuestra cultura.

Palabras clave: Cultura Brasileira. Enseñando de la Historia. Música.

Introdução

Segundo Pesavento (2014) a cultura é uma forma de expressão e tradução da realidade feita de forma simbólica, usando de símbolos para contar história real, sendo diversas as formas culturais e artísticas de expressar identidade, história e características sociais de um povo. Assim seria necessária uma História Cultural para analisar e observar tais manifestações considerando importantes pontos, no caso das produções artísticas: temporalidade, influências sociais, contexto histórico e representações.

A História Cultural tem por objetivo, segundo Pesavento (2014), estudar as representações individuais e coletivas que os homens criam do mundo, sendo assim dentro da questão cultural e artística o presente trabalho tem como foco o ramo musical e o uso da música com representação cultural e histórica em sala de aula. Diversos são os exemplos, nos mais diferentes gêneros de composições, que usam fatos históricos e a cultura de um povo como pano de fundo existindo até mesmo gêneros vinculados diretamente a manifestações culturais coexistindo com danças, festas e folclore típicos de diversas regiões do mundo.

O objetivo central do texto visa demonstrar como a música aproxima a população de sua história, a preserva e até propaga conhecimentos sobre momentos históricos da humanidade. Além disso o advento da tecnologia e do acesso na era digital serve de excelente instrumento para o ensino e interdisciplinaridade nas escolas. Visa-se também mostrar os impactos da globalização na cultura, de forma que o gênero escolhido para análise no debate não é nacional, mas mistura diferentes elementos para compor e se aproximar da história, identidade e cultura do Brasil, no caso o gênero musical *Heavy Metal*.

A hipótese aborda a globalização e a tecnologia digital como mecanismos que impulsionam criações diversas e expandem o mercado musical, bem como promovem conhecimento e preservação cultural vindo a ser importante instrumento de ensino. espera-se apresentar um trabalho que auxilie educadores a pensar de forma interdisciplinar o uso de músicas em sala de aula, os benefícios que podem encontrar e desafios, além de demonstrar a importância das mídias digitais para propagação cultural e como instrumento de ensino.

A metodologia possui caráter qualitativo e utiliza como ferramentas a revisão bibliográfica de textos da área da Memória, Identidade, Educação e História da Música e do Brasil; através de textos, livros, artigos e blogs digitais. Somado a pesquisa em diferentes plataformas e mídias online (como *Youtube*, *sites* e *blogs* dedicados à música, a rede *Instagram* e o *Spotify*) para análise das bandas e suas respectivas músicas citadas ao longo do texto.

A pesquisa ainda usa de fotos, vídeos e entrevistas disponíveis em canais e redes públicas no meio digital para coleta de dados e obtenção de fontes para compor as descrições e análises presentes na discussão. Por fim, o presente trabalho usa de dados sobre educação de história no ensino médio para compor elos entre a música e o ensino interdisciplinar e lúdico de História no Brasil.

Discussão

Diversos são os elementos de manifestação cultural de uma sociedade, dentro das tradições populares o folclore, as danças típicas, a artesanato, os contos, a religiosidade, as festas e a música despontam como exemplo de elementos que geram identificação dentro de grupos sociais e levam a composição da história, memória e identidade de um povo. Segundo Bauman (2005), as identidades são colocadas ao redor do indivíduo pela comunidade que, o cerca e a ele cabe a perspectiva de definir com quais cria laços de identificação.

Segundo Alves (2014), a música desponta como importante instrumento para manifestações sociais, associada a elementos do cotidiano popular sendo elemento que reflete contextos culturais, políticos e econômicos dentro do cenário no qual é produzida. No Brasil diversos são os gêneros musicais que compõe a identidade do povo e que possuem influência de diferentes culturas que formam a sociedade brasileira como a africana, espanhola, portuguesa e italiana. Ainda segundo Alves (2014) alguns exemplos desses gêneros nacionais seriam: Lundu-canção, Modinha, Sertanejo, Choro (Chorinho), Samba, Baião, Forró, Bossa Nova,

Música Popular Brasileira (MPB) e o *Rock Nacional* (fortemente influenciado pelas bandas de *Rock*, *Punk* e *New Wave* sobretudo norte americana e europeia).

Neste cenário, diversos desses gêneros expressam características da identidade nacional, como o sertanejo que descreve a vida no campo e exalta a cultura caipira, o Baião e o Forró que falam do nordeste brasileiro, os Sambas e a MPB que refletem muito do cenário social e do amor pelo Brasil em suas letras. Muitos outros estilos são agregados ao cenário cultural brasileiro com o advento da globalização, assim gêneros que nascem e são sucessos em outros países ganham força na sociedade e são por ela moldados para melhor expressar a identidade nacional.

Como exemplo o *Rock* e seu subgênero *Heavy Metal* que vindos de países estrangeiros influenciam toda uma geração no país levando à criação do já citado *Rock Nacional* (seguindo o ritmo estrangeiro, mas cantado em português e possuindo também forte influência da MPB) e formação de bandas que mesmo cantando em inglês (como forma de maior internacionalização do trabalho dentro do nicho) incorporam elementos da cultura brasileira em suas composições.

Para Bauman (2005), as comunidades representam um “abrigo” para os efeitos da globalização, preservando identidades locais e tradições do povo sendo a identidade um recurso para redefinir e reinventar a história. O ato de identificar-se com algo gera segurança e sensação de pertencimento dentro de um grupo e leva o indivíduo a busca de identificação através de diferentes meios, entre eles a música que por vezes transcende o campo musical e vira filosofia de vida e/ou movimento social (como exemplo o Punk).

As mídias digitais também aproximam os artistas de seu público, facilitando o acesso as composições e material em geral, se antes era necessário esperar as rádios tocarem ou comprar discos e CDs, hoje basta abrir o aplicativo de sua preferência e ter acesso as músicas e as letras. Portanto, pretende-se abordar a música como instrumento de identidade cultural, de história e os impactos da globalização na mesma e seu uso no ensino de História do Brasil.

Heavy Metal: fantasia e história

Antes de seguir com o debate sobre o *Heavy Metal* no Brasil se faz necessária uma breve explicação sobre o gênero e sua história. Segundo Leão (1997) o termo *Heavy Metal* torna-se muito restrito para identificar o gênero “barulhento” que surge do *Rock* na década de 1960 e que já possui inúmeras ramificações. Para o autor o gênero se define basicamente por bons *riffs*

de guitarra, baixo bem-marcado e pesado junto a bateria e um vocal “forte e gritado”; para as letras as inspirações vem da política (as críticas sociais e protestos aparecem em diversas composições), da fantasia, do terror e da história (guerras, período medieval e momentos sociais surgem em muitas letras).

Bandas como *Led Zeppelin* e *Black Sabbath* ficam famosas por serem consideradas algumas das precursoras do gênero, ambas formadas na Inglaterra com origens na cidade de *Birmingham* onde as indústrias predominavam no cenário urbano. Considerado por muitos a primeira banda de metal o *Led Zeppelin* inovou ao misturar o som pesado do *Rock* com influência da música indiana, marroquina e da música folclórica celta, misturada a certo misticismo e fantasia mostrando a identidade desses povos citados através de elementos musicais típicos de suas culturas (RIBEIRO, 2023).

Já o *Black Sabbath*, assim como o *Led Zeppelin*, trouxe elementos do misticismo, porém com letras voltadas ao ocultismo e ao terror, como descrito por Ozzy Osbourne (vocalista e um dos membros fundadores da banda) em sua biografia o *Sabbath* tinha o som pesado e as letras pesadas nas quais agregavam muito do cotidiano dos integrantes das bandas, além de gostos pessoais pelo terror e o ocultismo elementos que cresciam na sociedade com os filmes e a literatura voltados a essas temáticas. Para Osbourne (2010), o uso do terror nas canções foi essencial para promover a banda, que usava também da história para criar sua identidade buscando na idade média referências musicais e a obscuridade da caça às bruxas que permeiam todo o primeiro álbum denominado *Black Sabbath*.

Com tais exemplos pode-se perceber como as bandas agregam a suas composições os elementos culturais que a cercam, misturando e criando para formar o que viria a ser o *Metal* e suas subdivisões. Mesmo ambas as bandas sendo britânicas e consideradas precursoras no gênero, a origem do *Heavy Metal* ainda é muito questionada. Para Leão (1997), definir seu berço é complexo, uma vez que o *Rock* é norte americano, mas foram as bandas inglesas que popularizam o subgênero, portando ele considera o *Heavy Metal* um “filho bastardo de ingleses e americanos”. Desta forma, muito da história desses países ficam em evidência em composições de bandas internacionalmente conhecidas e a língua “oficial” das bandas passa a ser o inglês, sendo comuns bandas de diversos países realizarem suas composições na língua inglesa para conquistar maior espaço no mercado musical.

A crescente globalização leva a mistura de gêneros e expansão do mercado musical. Segundo pesquisas de Santos (2013), a globalização cria um “sistema mundo” com maior internacionalização e onde a informação exerce papel central como elo entre os países, em resumo o planeta terra como um único mundo onde os limites geográficos não se impõem mais como barreira, existindo a mundialização do espaço, de forma que sociedades e diferentes culturas se propagam para além do território em que existem, influenciando e sendo influenciadas por múltiplos grupos sociais.

Considerando os avanços tecnológicos e o fortalecimento das redes sociais em especial a partir do século XXI passamos a compartilhar um mercado artístico que está ao alcance do público sem limites de distância. Hoje o indivíduo pode escutar onde e quantas vezes quiser suas-músicas favoritas, ou assistir transmissões ao vivo de shows de bandas fora de seu país; a música transcende com ainda mais força as barreiras das diferentes línguas, culturas e sociedades indo de um ponto ao outro do globo e levando consigo identidades e histórias.

Diversos são os momentos históricos eternizados em canções, muitos artistas retratam em suas obras momentos que vivenciaram ou que gostariam de eternizar, seja por uma relação pessoal ou simplesmente por gostar da temática. Considerando este meio globalizado podemos encontrar nas canções de *Heavy Metal* inúmeras referências a culturas e identidades, bandas que misturam elementos de fantasia a história e contam através da música sobre guerras, reis, fatos históricos, cotidiano podendo ou não realizar críticas políticas e sociais retratando povos e a culturas e contribuindo com a propagação do conhecimento.

Um grande exemplo do uso da história, da mitologia e da cultura de diversos países em suas composições é a banda *Iron Maiden*, de origem inglesa formada na década de 1970 que viria a ser posteriormente uma das maiores referências do *Heavy Metal* e inspiração para diversas bandas. Em sua discografia nos deparamos com inúmeras canções que remetem a períodos e fatos históricos e álbuns que refletem diferentes culturas homenageadas pela banda, como o álbum *Powerslave* que traz elementos da cultura egípcia e o mais recente *Senjutsu*, lançado em 2021, que traz homenagens a cultura oriental e tem por capa o mascote da banda (Eddie) como um Samurai (figura 1).

A banda tem músicas que retratam a História Antiga, como *Alexander the Great* (que narra a ascensão do soberano Alexandre Magno na Macedônia), *Flight of Icarus* (descrevendo o mito grego do voo de Icaro) e *Powerslave* (que traz em sua letra a mitologia, a escravidão e a sociedade do antigo Egito). Já a Idade Média (período histórico marcado pelos reinados, a

forte inquisição da Igreja Católica e conflitos territoriais pela Europa) surge retratada em canções que carregam a obscuridade do período em um misto de fantasia e realidade como *Invaders* e *Montségur* (que narram batalhas do período). *Run to the Hills* aborda a expansão estadunidense sob a perspectiva dos indígenas; a famosa *The Trooper* a batalha de Balaclava na Guerra da Criméia pelo ponto de vista de um soldado inglês e *Aces High* narra sobre as forças aéreas inglesas e alemãs durante a Segunda Guerra Mundial, segundo dados de Vieira (2017).

Figura 1 – Capas dos álbuns *Powerslave* e *Senjutsu*



Fonte: Spotify, 2024

As guerras costumam ser tema recorrente nas composições do *Rock* e seus subgêneros, músicas como *Civil War* da banda *Guns n' Roses*, *War Pigs* do *Black Sabbath* e *One* do *Metallica* são alguns exemplos de músicas que abordam de forma geral as guerras, sem tratar de uma em específico, mas mostrando em suas letras o horror e principalmente a crítica, mostrando como inocentes sofrem com as decisões políticas que regem seus países.

Algumas bandas possuem mais de uma música que remetem a guerras e questões políticas, como o *System Of a Down* que possui integrantes de descendência armênia e que trazem para suas composições, além das críticas políticas e aos conflitos de forma geral, elementos da sua história e identidade de seus antepassados, relatando o horror dos conflitos

que assolaram seu país de origem e levaram ao chamado “Genocídio Armênio” no início do século XX.

Como visto de forma sucinta o *Heavy Metal* possui o misticismo, folclore, história, terror e a fantasia como principais temáticas, as questões sociais também despontam nas composições refletindo as insatisfações do povo. Por possuir forte berço na Europa muitas bandas do gênero usam dos eventos da Idade Média como pano de fundo para suas composições. Le Goff (2011) discorre sobre o imaginário na medieval apresentando os heróis e as “maravilhas” que permeiam a história, a cultura e a imaginação do povo sobre o período, assim, o autor mostra como sendo fortemente europeu permeado de influências cristãs e greco-romanas alinhando documentos que mostram pontos de veracidade e pontos de fantasia nas histórias medievais.

Assim se o *Heavy Metal* apresenta fundamentalmente esse cenário europeu medieval e considerando a história do Brasil e seu período de colonização (na Idade Moderna) as bandas procuram se reinventar para contar a história do país sem usar dos artifícios que por vezes permeiam as músicas como os cavaleiros, as lutas de espadas, as donzelas, princesas, bruxas e guerras que permeiam o contexto cultural e histórico europeu.

Mesmo que o Brasil possua em sua história princesas, bruxas e até palácios se faz necessário compreender que a realidade em solo brasileiro se diferenciava da Europa, a dinâmica histórico-cultural no país leva as bandas a representarem os povos originários da nossa terra, possuem influência das múltiplas culturas dos povos escravizados, remetem a colonização, independência e imigrantes de diversos países, além de mostrar a heterogeneidade da identidade nacional e o cotidiano nos centros urbanos.

Música, história e identidade brasileira: um olhar pela perspectiva da banda Angra

No Brasil não seria tão diferente, as bandas usam do cotidiano e da insatisfação com a política nacional em composições que refletem a sociedade brasileira, o folclore e a mitologia dos povos originários, as tradições e momentos históricos do país e da América Latina. A banda Angra desponta como uma das principais na cena do *Heavy Metal* nacional, fundada no início da década de 1990 pelos jovens André Matos, Kiko Loureiro, Rafael Bittencourt, Luís Mariutti e Marco Antunes influenciados pelas bandas estrangeiras que faziam sucesso em todo o mundo.

O Angra também demonstra como a globalização influência na formação das bandas as letras em inglês visando o mercado europeu e japonês onde o gênero possuía maior público

(além da grande inspiração em bandas europeias e norte americanas), álbuns gravados fora do Brasil e ritmos tipicamente brasileiros como maracatu e baião que marcam as composições (essa brasilidade é considerada o principal diferencial da banda no mercado internacional e seu posterior sucesso fora do país), além dos ritmos muito da cultura e identidade do Brasil foram agregadas a banda, como seu nome, Angra significa “deusa do fogo” nos mitos tupiniquins (JUNIOR, 2015).

A banda desponta como um marco do gênero ao inovar misturando o som do *Heavy Metal* a música clássica e técnicas inéditas para o estilo musical. Além de sua complexidade o alcance do público conquistado já com o lançamento do primeiro álbum (*Angels Cry*) rendeu inúmeros prêmios a banda e seus integrantes, bem como o reconhecimento internacional (algo difícil para artistas brasileiros na década de 90).

O álbum *Angels Cry* foi importante não só para carreira da banda, mas para cena do *Heavy Metal*, com dez músicas que vagam entre *covers* e canções inéditas a banda já trouxe críticas sociais. A música que dá nome ao álbum remete a fome na sociedade brasileira e segundo membro da banda o foco seriam as crianças os anjos que choram. Já a música *Never Understand* demonstra a inserção da identidade brasileira ao misturar metal e baião, de forma que o álbum transmite a brasilidade de seus criadores.

Segundo Rafael Bittencourt (um dos fundadores da banda) em seu *podcast* para o *Youtube* (Canal Amplifica), o segundo álbum do Angra denominado *Holy Land* teve como base a chegada dos europeus à América, em especial dos portugueses ao Brasil, abordando a “descoberta” de um novo mundo, mas em forma de fantasia.

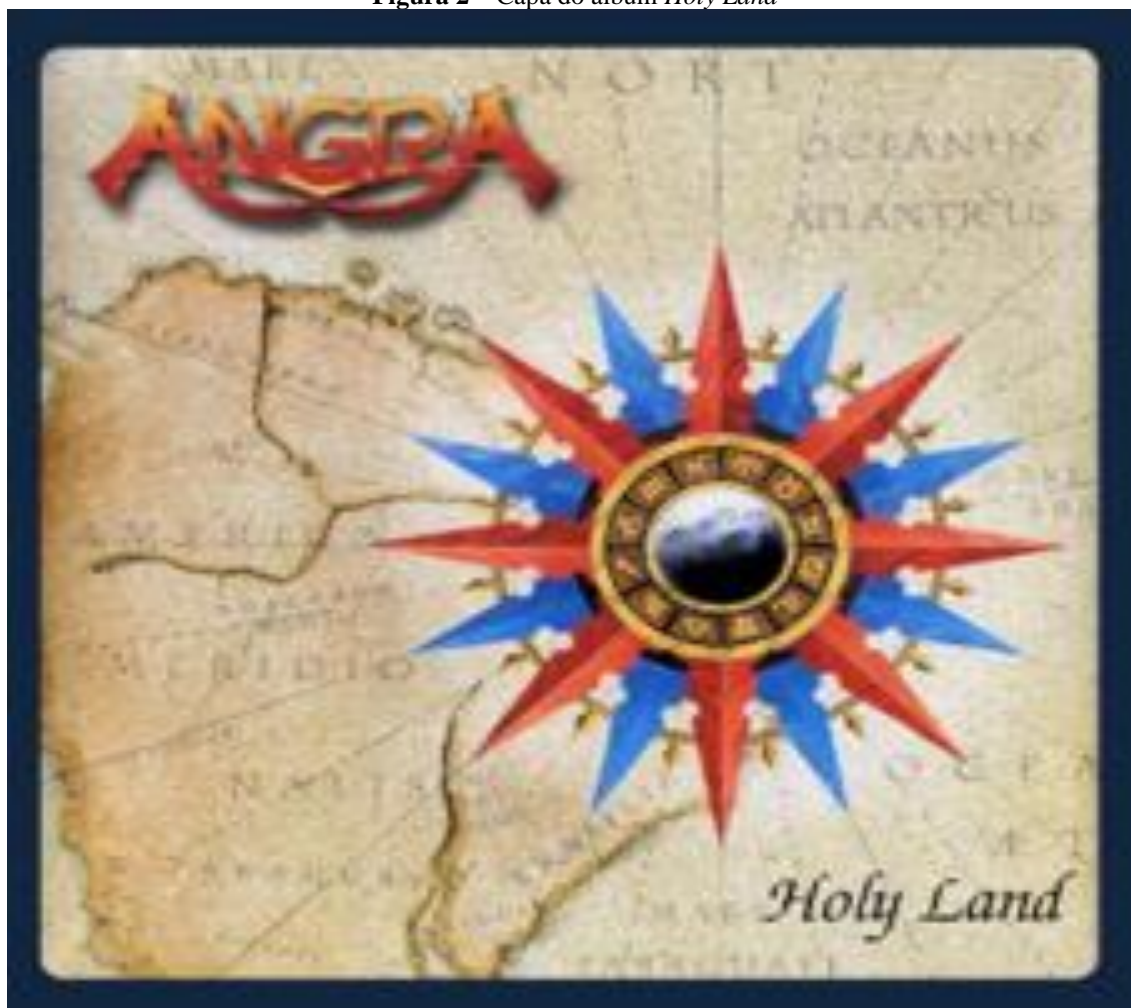
Rafael deixa claro que, por ser uma banda, não era a intenção deles abordar detalhes históricos e para tanto utilizam da fantasia como recurso para abordar o tema. Nas palavras do compositor e guitarrista em seu *podcast* “o heavy metal tem muito disso” e como já apresentado realmente um dos artifícios do gênero é o uso da fantasia junto aos fatos históricos.

Mesmo que de forma fantasiosa o *Holy Land* aborda a história nacional e elementos da cultura brasileira, sendo considerado a obra prima definitiva da banda, segundo Bento (2020), o álbum composto de 10 faixas tem como abertura a música *Crossing* uma obra renascentista que remonta a uma missa (representando o catolicismo, os padres que viajam junto aos navegadores para o Novo Mundo) e a partir desta as demais canções refletem sobre diferentes

aspectos da viagem pelo mar e chegada ao continente, algumas de forma mais direta outras de forma mais poética, mas todas cercadas de fantasia.

A capa já reflete a identidade do álbum (figura 2) uma vez que apresenta um mapa representando a costa do litoral brasileiro e uma rosa dos ventos, indicando já ali as viagens em direção ao Novo Mundo.

Figura 2 – Capa do álbum *Holy Land*



Fonte: Spotify, 2024.

Faixas como *Nothing to Say*, *Holy Land*, *Carolina IV*, *The Shaman* e *Deep Blue* trazem em meio a poesia elementos que remetem ao processo de colonização do Brasil, as longas viagens pelo mar, os naufrágios, a saudade e enfim a chegada dos portugueses e seu encontro e o conflitos com os povos originários dessa “terra sagrada”; no caso de *Carolina IV* a religiosidade também aparece na forma dos orixás citados na canção como Iemanjá e o caboclo. Em *The Shaman* nos deparamos com a descrição desses povos originários sob a ótica do

viajante, e até passagem que remetem aos rituais indígenas e a luta para manter sua fé e cultura vivas frente a chegada dos europeus.

Holy Land talvez seja o álbum mais completo em termos de identidade brasileira junto ao *Heavy Metal*, nos ritmos que se misturam e nos instrumentos usados (como o berimbau e os tambores), mas nos outros álbuns da banda vez ou outra podemos nos deparar com canções que também trazem esse olhar. Como no caso da música *Late Redemption* que traz uma parceria entre a banda e o cantor/compositor Milton Nascimento, grande nome da música popular brasileira, misturando trechos em inglês com um belíssimo refrão em português.

Em seu último lançamento de estúdio no ano de 2023, o álbum *Cycles Of Pain*, apresentou a faixa *Vida Seca* (parceria com Lenine) que possui letra escrita em inglês e português e retrata a desigualdade social no Brasil, a crítica social se apresenta para além da música ficando evidente no clipe da canção que mostra a diferença na vida de duas crianças de classes sociais opostas.

Música e educação

Se as bandas usam de fatos históricos como base, não poderiam suas composições auxiliarem no trabalho exercido por professores em sala de aula? Seja como ponto de reflexão entre os estudantes ou até ponto de partida para pesquisas mais extensas e pano de fundo para debates sobre os diferentes pontos de vista das questões sociais e culturas (além da identificação com elementos culturais que vão surgindo ao longo das canções).

Segundo Freire (2022) a educação desponta como produto e produtora social, possuindo em seu cerne o vínculo com a cultura visto que a identidade local permeia o aprendizado e sendo a música uma das mais antigas expressões sociais seu uso como instrumento para o processo de ensino reforça essa ligação entre cultura e educação.

Segundo Natividade *et al.* (2005), a música transcende a arte, agindo na psiquê dos indivíduos, podendo auxiliar na formação da identidade e compreensão do espaço, de forma que se torna importante ferramenta para educação. Segundo os autores a arte (a música incluída) teria sido a primeira teoria pedagógica empregada no Brasil, por meio dos missionários Jesuítas que possuíam como missão catequizar os povos originário, colonizar o interior do país e educar o povo.

Desta forma considerando que a música já estava presente nos primórdios da educação e o espaço que conquista na sociedade com o passar dos anos, pode-se considerar um meio de transmitir aos educandos valores, tradições e elementos culturais da sociedade que o cerca. Para Natividade, Et al. (2005) a música e o folclore estão fortemente vinculados no Brasil, possuindo três principais influências: os povos originários, a cultura afro e a cultura portuguesa.

Olhando para o caso do Brasil e da banda Angra pode-se dizer que a mesma poderia ser base para aulas com temas que abordam religiosidade, cultura, tradição, história do Brasil nas aulas de História e Sociologia, bem como um trabalho interdisciplinar com inglês e até literatura devido a poesia e fantasia presentes. Além de abordar de maneira lúdica temas que podem soar desinteressantes para os estudantes que possuem atualmente diversos estímulos nas redes sociais e meios digitais e por vezes tendem ao tédio em aulas “maçantes e extensas”.

Assim pode-se dizer que ao cantar, escutar, ler e pesquisar as letras das canções os alunos exercem grande atividade de concentração, crítica, contextualização, interdisciplinaridade e interpretação. Por exemplo, um plano de ensino onde os professores de literatura, inglês, história e artes precisam desenvolver uma atividade interdisciplinar, o álbum *Holy Land* pode ser excelente objeto de estudo.

Pensando no primeiro do Ensino Médio onde, segundo o cronograma de habilidades do governo do estado de São Paulo (SP), os alunos aprendem sobre grandes navegações, América pré-colonial, colonização e chegada dos portugueses ao Brasil a temática do *Holy Land* se encaixaria perfeitamente. Assim o(a) professor(a) pode trabalhar dentro da disciplina história com as músicas, separando a turma em grupos para realizar análise de cada uma identificando que ponto da história real demonstram e quais os elementos de fantasia; nas aulas de literatura podem debater os elementos de fantasia presentes e em inglês trabalhar dentro do vocabulário e nas artes a análise da capa do álbum e de representações artísticas do período de chegada dos portugueses ao Brasil que ilustrem os fatos narrados nas canções.

Outro exercício interessante é analisar quais características culturais brasileiras estão presentes na composição do álbum, desde citações a povos originários, rituais e estilos musicais, por exemplo, de forma a aproximar os estudantes das composições e levar a compreensão da multiplicidade cultural do país, avaliando até mesmo se sentem representados pelos elementos culturais ali presentes. Posteriormente, o(a) professor(a) pode até mesmo solicitar que o estudante procure uma música que trate do tema ou que o represente culturalmente dentro da temática abordada.

O exemplo acima visa apenas servir como base aqueles que possam se interessar pelo uso da temática em sala de aula, podendo ser aplicado de diversas formas, com outras canções e álbuns de outras bandas e com apoio de outras disciplinas. O importante é trabalhar a interdisciplinaridade, despertar o interesse dos estudantes para que percebendo como a arte se vê influenciada pela história e como pode ser dinâmico e divertido aprender e a capacidade de crítica e de identificação do fato e da fantasia. A pesquisa nas mídias digitais colabora para obtenção de dados e já cria um exercício de como pesquisar e usar fontes digitais confiáveis na composição de trabalhos acadêmicos e para obtenção de dados em geral.

Considerações finais

Assim, considerando os dados apresentados podemos compreender a música como um vetor para o ensino da História, desde a mundial até a regional. As canções preservam e propagam identidades, memórias, histórias e a cultura dos povos e graças a globalização diferentes elementos se unem para formar novos gêneros musicais, combinações culturais e criando elos entre múltiplas culturas e levando-as para diferentes lugares do mundo (para além de seu círculo original).

Observamos também como os gêneros já existentes se modificam para se aproximam da cultura de um povo e como as influências do cotidiano dos artistas refletem nas composições. Olhando para o *Heavy Metal* todos esses elementos estão presentes e considerando que o gênero já tem com premissa a base em fatos e momentos históricos em suas composições percebemos no mesmo um grande potencial enquanto vetos de ensino e aprendizagem.

Alinhando história e fantasia as músicas nos levam a diferentes culturas, períodos e momentos da nossa história enquanto humanidade, tornando-se excelente exercício educacional e crítico; de forma a tornar as aulas mais dinâmicas e divertidas, visto que muitas vezes o ensino de história pode ser maçante e cansativo até mesmo para os educadores.

As mídias digitais proporcionam maior acessibilidade para o uso das músicas em sala de aula e para pesquisa, uma vez que aproxima culturas e permitem a sua propagação globalizando informações e elementos Culturais. Assim como a banda Angra tem grande influência das bandas estrangeiras, agora também pode ser influência artística e cultural para outras além do Brasil, de forma que as trocas ocorrem e levados a sala de aula geram debates e ampliam a rede de ensino.

Desta forma o presente artigo apresenta um exemplo usando do álbum *Holy Land* da banda Angra para mostrar como pode-se aplicar em sala de aula o ensino através da música e algumas das muitas facetas que podem ser analisadas em apenas um álbum, bem como deixa em aberto para que outros profissionais da educação se inspirem e usem da música como vetor de conhecimento (com outros gêneros musicais e artistas ou com os já aqui citados).

Por fim, buscamos contribuir para uma educação mais interdisciplinar, dinâmica e que use de diferentes recursos para debater cultura, história e identidade para além das salas de aula do Brasil, despertando maior interesse nos estudantes e mostrando as riquezas e multiplicidades da cultura que nos permeiam. Além das críticas sociais contidas em muitas canções que levam a reflexão e por vezes dialogam com o cotidiano em que estamos inseridos, sendo atemporal.

Referências

Álbum Angels Cry, disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/angra/discografia/angels-cry.html>> acesso em 06/02/2024 as 17:40.

Álbum Black Sabbath, disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/black-sabbath/discografia/black-sabbath-1970/>> acesso em 04/02/2024 as 10:50.

Álbum Holy Landy, disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/angra/discografia/holy-land.html>> acesso em 03/02/2024 as 23:50.

Álbum Senjutsu, disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/iron-maiden/discografia/senjutsu-2021/>> acesso em 03/02/2024 as 23:45

ALVES, Camila Gomes. Manifestações musicais: uma análise dos movimentos sociais na cidade do Rio de Janeiro, a partir da música popular brasileira. **Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos**. Vitória- ES, 2014. Disponível em: <https://www.cbg2014.a/gb.org.br/resources/anais/1/1404684432_ARQUIVO_CamilaGomesAlves.pdf> acesso em 30/01/2024 as 19:03.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro- RJ: Editora Zahar, 2005.

BENTO, Suellen Cristina Soares. **Música, memória e identidade nacional**: uma abordagem histórica do álbum *Holy Land*, Angra (1996). Florianópolis- SC: Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca de avaliação da Universidade Federal de Santa Catarina, para obtenção do Grau de Bacharela e Licenciada em História, 2020.

Biografia da banda Angra disponível em : <<https://www.vagalume.com.br/angra/biografia/>> acesso em 30/01/2024 as 18:24

Civil War (música e letra) , disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/guns-n-roses/civil-war-traducao.html>> acesso em 04/02/2024 as 11:05.

Cronograma do 1º ano do Ensino Médio Estado de SP, disponível em: <<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp->

content/uploads/pdfs/Habilidades%20Essenciais%20de%20Historia%20-%20EM.pdf > acesso em 13/05/2024 as 15:55

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 10º ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Paz e Terra, 2022.

História do Álbum *Angels Cry*, disponível em: < <https://igormiranda.com.br/2023/11/angra-angels-cry-1993-album-historia/> > acesso em 07/02/2024 as 00:11.

História do *Heavy Metal*, disponível em: <<https://rockandroll.blog.br/rock-and-roll/historia-do-rock-and-roll/afinal-o-que-e-heavy-metal/#:~:text=O%20g%C3%AAnero%20musical%20surtiu%20no,final%20da%20d%C3%A9cada%20de%2080.>> acesso em 02/02/2024 as 11:25

História da música *Carolina IV*, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dawevsIWAv0>> acesso em 02/02/2024 as 18:45.

Imagem da capa do álbum *Holy Land*, disponível em: <<https://open.spotify.com/album/2NSIJrtlqkv1lfUvoEZ0EL?si=eD3bRCiFQ0mqx2uLi20ZaA>> acesso em 08/05/2024 as 16:00

Imagem da capa do álbum *Powerslave*, disponível em: <https://open.spotify.com/album/309KOMEivisMmBuzk09635?si=wgO_M5H2TLexextoocXx1g> acesso em 08/05/2024 as 16:05

Imagem da capa do álbum *Senjutsu*, disponível em: <<https://open.spotify.com/album/3TymcPWXqsCRA5oSL0TkPU?si=HsSaqEEcRte0-0917bJPgQ>> acesso em 08/05/2024 as 16:07

JUNIOR, Nilton Silva Jardim. **Maracatu Metálico**: influência de ritmos brasileiros na obra das bandas Angra e Sepultura. Rio de Janeiro-RJ: UFRJ, 2005.

LEÃO, Tom. **Heavy Metal – guitarras em fúria**. São Paulo- P: Editora 34, 1997.

LE GOFF, Jacques. **Heróis e maravilhas da Idade Média**. 2ª ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Matéria online sobre a banda Angra, disponível em: <<https://igormiranda.com.br/2023/11/angra-angels-cry-1993-album-historia/>> acesso em 06/02/2024 as 17:50.

Músicas do Iron Maiden, disponível em: <<https://www.letras.mus.br/iron-maiden/>> acesso em 03/02/2024 as 23:40.

NATIVIDADE, N. T. et al. **Música em sala de aula**. Projeto de TCC apresentado ao Curso de Pedagogia – Formação de Professores para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Projeto Professor Nota 10, da Faculdade de Ciências da Educação – FACE – do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como parte das exigências para conclusão da disciplina Monografia I: Brasília: DF, 2005. **One** (música e letra), disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/metallica/one-traducao.html>> acesso em 04/02/2024 as 11:15.

OSBOURNE, Ozzy. **Eu sou Ozzy**. Tradução de Marcelo Barbão. São Paulo: Saraiva, 2010.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. 3ª. Ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2014.

RIBEIRO, Helton. **Led Zeppelin**. (Coleção Folha, *Rock Stars*; vol.7). São Paulo-SP: Editora Imaginabooks: Folha de São Paulo, 2023.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-científico-informacional**. – 5.ed. 1 reimpr. – São Paulo- SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

System Of a Down (biografia), disponível em:< <https://www.vagalume.com.br/system-of-a-down/biografia/> > acesso em 06/02/2024 as 11:50.

VIEIRA, Fábio Antunes. **Iron Maiden: História, Música e Imagem**. Caminhos da História, Revista do departamento de história do Centro de Ciências Humanas da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)- Volume 22, nº 1, 2017.

War Pigs (música e letra), disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/black-sabbath/war-pigs-traducao.html> > acesso em 04/02/2024 as 11:10.

Recebido em: 13 de maio de 2024

Aceito em: 25 de junho de 2024
